

ROONEY, Sally. **Pessoas Normais**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

UM ROMANCE EM QUE A VIDA ACONTECE: A QUEBRA DO CLICHÊ EM PESSOAS NORMAIS DE SALLY ROONEY

Pietra Maria Rodrigues Olegário
Universidade Federal de Campina Grande
pietra.aluno@gmail.com

Vivian Veras de Almeida
Universidade Federal de Campina Grande
vivian.veras@estudante.ufcg.edu.br

A obra intitulada *Pessoas Normais* da autora irlandesa Sally Rooney foi publicada no ano de 2019 pela Companhia das Letras, e é reconhecida, hoje, como o seu maior sucesso entre o público jovem-adulto no Brasil entre suas outras publicações *Belo mundo, onde você está, Conversas entre amigos e Intermezzo* disponíveis no país. O reconhecimento do romance inspirou a série de mesmo título, produzida pela plataforma de streaming *Prime Video* em 2020. O romance narra a relação de Marianne Sheridan e Connell Waldron desde o ensino médio até os últimos anos de faculdade, mas é notório que não fica na superficialidade de um clichê de romance proibido, já que traz em sua temática central as dificuldades enfrentadas pelas suas condições financeiras distintas e dificuldades em dialogar de forma assertiva – temática recorrente nas obras da autora.

Logo nas primeiras páginas, somos apresentados aos perfis sociais do casal, ainda estudantes do ensino médio de uma pequena cidade no interior da Irlanda, Sligo. Eles aparecem de forma estereotipada, Connell, com um arquétipo de galã, é descrito como o popular jogador do time de futebol da escola, o que lhe confere certo prestígio. Marianne segue o estereótipo de uma moça tímida, já que é solitária e preza por sua privacidade. Porém, uma conexão complexa é estabelecida repleta de altos e baixos que o mantiveram juntos – a seus modos, durante os quatro anos da narrativa.

Torna-se evidente como o abismo social entre os dois afeta o relacionamento com o fato de que a mãe de Connell trabalha como empregada na casa da família de Marianne – pertencentes à elite –, seguido pela maneira como são vistos e se portam na escola; em que ele é considerado popular, e ela, embora inteligente, é vista como estranha e sofre bullying. Em meio a esse contexto, a relação desabrocha durante as idas de Connell até a mãe, em seu ambiente de trabalho, na casa de Marianne. Embora esse contato tenha sido rápido e quase instantâneo, não há a ideia de um amor idealizado, mas sim uma relação de atração carnal. Essas características geralmente configuraram uma formação de clichê, já que eles são apresentados como “completos opostos” e a relação é marcada por certa impossibilidade e risco, mas a condução da narrativa prova o contrário das expectativas do leitor, o que consideramos como um ponto marcante do enredo, uma vez que se torna diferente do que estamos acostumados acerca do gênero.

A ideia de um clichê vai se desfazendo principalmente porque a narrativa começa em janeiro de 2011, enquanto os protagonistas ainda estão na escola. O fim ocorre quatro anos depois, em fevereiro de 2015, quando os dois já concluíram a faculdade. Mesmo com tantos marcos temporais, os obstáculos emocionais e comunicativos perduram do início da obra até

sua última cena, o que consolida a desconstrução do que poderia ser um padrão literário e acabar “bem”, uma vez que o casal não tem um final esperado, não superam todos os seus obstáculos nem valem-se de grandiosas demonstrações românticas.

Ainda no que tange a quebra do clichê na construção dos protagonistas e sua relação, temos personagens com arquétipos definidos e opostos, química instantânea e obstáculos que levam à expectativa de um casal que consiga superar tudo e tenha um “felizes para sempre”. Esses aspectos vão sendo desfeitos durante o meio da narrativa, em que Marianne e Connell têm sua relação interpelada constantemente por outros relacionamentos, círculos de amizade, família e principalmente por questões de saúde mental, visto que os dois são melancólicos, sensíveis e intuitivos, e pensam muito mais do que agem – ou falam.

O primeiro desafio enfrentado pelo casal está relacionado a um pedido de desculpas não dito, que impacta negativamente a relação. Ao longo da narrativa, percebemos que problemas comunicativos são recorrentes e talvez o maior obstáculo entre os dois. A autora reforça essa ideia ao adotar uma escolha intencional de palavras e uma estrutura aberta para o livro. Sem demarcações claras das falas, a narrativa confunde os diálogos reais com pensamentos dos personagens, o que oferece liberdade interpretativa ao leitor sobre a veracidade daquelas conversas, até que ponto foram verbalizadas ou não.

Dessa forma, Marianne e Connell sempre foram separados pela falha comunicativa, mas ao se reencontrarem os obstáculos não são necessariamente superados, pelo contrário, desencadeiam outros. Com isso, eles veem dificuldades em permanecer separados, mas isso não significa que ficar juntos é uma tarefa fácil, dado o desenvolvimento da relação desde o ensino médio. A forma como os personagens encaram o mundo e as situações interpessoais muda com o decorrer do tempo, podemos enquanto leitores, acompanhar o amadurecimento deles, o que também interfere na relação. Preocupações financeiras e sociais constantemente surpreendem os leitores, já que eles assumem diferentes posturas em suas dinâmicas sociais, com reflexões profundas sobre os desafios que vêm com a chegada da vida adulta e acadêmica, os dois buscam com seu relacionamento, achar seu lugar no mundo.

Com isso, considerando aspectos literários e estilísticos, a obra aborda de forma leve e fluida, a complexidade das relações humanas, e que nem sempre o sucesso de uma relação se dá pela sua permanência. Destacando, em vez disso, a importância de recalcular a rota para definir novas dinâmicas. Apesar de tratar de temas pesados para ser uma “leitura de cabeceira”, a escolha da linguagem da autora torna a narrativa envolvente, como se nós estivéssemos acompanhando de perto todo o desenrolar do relacionamento de Marianne e Connell com todos os momentos de altos e baixos intensos. Dessa forma, o livro traz e proporciona reflexões muito válidas sobre o valor da comunicação e o desenvolvimento respeitoso nas relações, além de trazer um final incomum para os romances, em que o casal não termina junto, quebrando a idealização principal de um clichê e trazendo para a literatura a dor de ser apenas uma “pessoa normal”.

Em nossa opinião, é uma obra excepcional e única, pela maneira fidedigna que narra as relações reais e a temática social explorada, sem pesar a progressão narrativa, refletida por meio de uma linguagem fluida. Ousamos até dizer que o enredo e seu desfecho nos afetou intimamente, por trazer reflexões acerca da necessidade de bons diálogos para boas relações. Mesmo tendo um final “triste” de uma perspectiva sentimental, toda a sensibilidade do livro é prazerosa de ser sentida, até os momentos críticos da narrativa. Sendo assim, consideramos justo todo o prestígio literário de *Pessoas Normais*. Por isso, recomendamos sem medo essa leitura para quem busca um romance imersivo e menos centralizado no amor idealizado, em que a vida acontece de forma natural, mas ainda assim, intensa.